

PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS A RESPEITO DA PRÓPRIA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL PARA ABORDAR O COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO

Blandina Daniel Babo de Oliveira Piccinini¹
Islane Martins²

RESUMO: O suicídio é definido por Durkheim como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (Durkheim, 2000). O suicídio é um fenômeno resultante de uma complexa rede de fatores que foram interagindo durante a vida do indivíduo de formas variadas, peculiares e imprevisíveis. Dessa complexidade fazem parte fatores genéticos, psicológicos, sociais, históricos e culturais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no mundo. Isso significa que ocorre uma morte por suicídio a cada 40 segundos (WHO, 2019). O suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo, sendo considerado um grave problema de saúde pública. O comportamento suicida não envolve somente o ato deliberado de morte auto infligida, mas também a tentativa de suicídio, os planos e as ideias suicidas que são atos passíveis de intervenção profissional para evitar a evolução fatal dos. Além disso, outros fatores relacionados ao fenômeno do suicídio são os transtornos mentais, o consumo de álcool e outras drogas, perda de trabalho, endividamento, doenças crônicas e história familiar de suicídio. Portanto, na maior parte dos casos o suicídio pode ser evitado. As intervenções oportunas e eficazes baseadas em dados científicos desempenham uma função chave para a prevenção do suicídio.

Palavras- Chave: Comportamento Suicida. Formação acadêmica. Enfermeiros. Médicos.

INTRODUÇÃO

O suicídio é definido por Durkheim como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (Durkheim, 2000).

A saber, o suicídio é um fenômeno resultante de uma complexa rede de fatores que foram interagindo durante a vida do indivíduo de formas variadas, peculiares e imprevisíveis. Dessa complexidade fazem parte fatores genéticos, psicológicos, sociais, históricos e culturais (Cassorla, 2021).

¹ Graduada em Psicologia pela UNESP/Assis-Sp. Especialista em psicossomática pelo Instituto Labore.

² Doutora em Neurociências UFPE. Mestre em Neurociência UFPE.

E, Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no mundo. Isso significa que ocorre uma morte por suicídio a cada 40 segundos (WHO, 2019).

Além disso, o suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo, sendo considerado um grave problema de saúde pública (WHO, 2019).

Bem como, o comportamento suicida não envolve somente o ato deliberado de morte auto infligida, mas também a tentativa de suicídio, os planos e as ideações suicidas que são atos passíveis de intervenção profissional para evitar a evolução fatal dos casos (Oliveira *et al.*, 2016).

Desse modo, a tentativa de suicídio pode ser definida como o ato realizado pela própria vítima interrompido antes que dele resulte a morte (Durkheim, 2000). Estima-se que para cada morte há número muito maior de tentativas de suicídio (WHO, 2019).

Além disso, outros fatores relacionados ao fenômeno do suicídio são os transtornos mentais, o consumo de álcool e outras drogas, perda de trabalho, endividamento, doenças crônicas e história familiar de suicídio (Botega, 2015; Zalsman *et al.*, 2016; Gerada, 2018).

Portanto, na maior parte dos casos o suicídio pode ser evitado. As intervenções oportunas e eficazes baseadas em dados científicos desempenham uma função chave para a prevenção do suicídio (WHO, 2019).

E, a atitude dos profissionais de saúde, definida como maneira de agir ou reagir diante de um fenômeno, terá papel crucial para a adesão dos pacientes com comportamento suicida no tratamento (Vedana *et al.*, 2017a; Alonzo; Pratto, 2020).

Nesse sentido, a educação médica que habitualmente se dá pela imersão do profissional no cotidiano de serviços específicos, cuja metodologia de ensino é centrada na convivência e observação da prática de um médico supervisor mais experiente é crucial (Figueiredo *et al.*, 2016).

Mas, o que se observa em muitos serviços de atenção à saúde é o despreparo dos profissionais para lidar com essa demanda, resultado também de uma formação acadêmica centrada numa perspectiva marcadamente biomédica, com pouca valorização da subjetividade (Ramos; Falcão, 2011).

Isso se deve ao fato de existir uma divisão entre a saúde mental e física que faz com que os profissionais de saúde priorizem as necessidades físicas e deixem para segundo plano as questões psíquicas e emocionais dos atendidos (Vedana *et al.*, 2017b).

Não só isso, mas ainda é possível identificar entre os profissionais de saúde a presença do estigma relacionado ao suicídio. Crenças, julgamentos morais, preconceitos que acabam interferindo no acolhimento dos pacientes com comportamento suicida (Vedana *et al.*, 2017a; Oliveira *et al.*, 2020).

E, há estimativas de que os médicos da atenção primária atendam pacientes cerca de um mês antes de uma tentativa de suicídio, sobrepondo aos atendimentos por médicos especialistas. Fica evidente que é dever dos médicos generalistas diagnosticar pacientes com eminente risco de suicídio (Gramaglia; Zeppegno, 2018).

Mas também, na área de saúde os profissionais da enfermagem têm papel preponderante por atuarem em múltiplos espaços de cuidado em saúde que influenciam na sua forma de identificar, intervir e avaliar situações de suicídio (Santos; Albuquerque *et al.*, 2017).

Estima-se que que cerca de 40 a 60% dos pacientes que morreram por suicídio tiveram uma consulta médica no mês anterior à morte, em sua maioria com médico generalista e não psiquiatra (Vidal; Gontijo, 2013). E aponta-se, em estudos que, próximo ao ato de autoextermínio, as pessoas com ideia suicida costumam procurar por serviços de saúde com sinais ou queixas de sofrimento psíquico. Acrescenta-se que, no ato não consumado, há evidências de que, pelo menos, 19% dessas pessoas reaparecem em até seis meses nos serviços de emergência com o mesmo problema (Zalsman *et al.*, 2016; Bahia *et al.*, 2017; WHO, 2019).

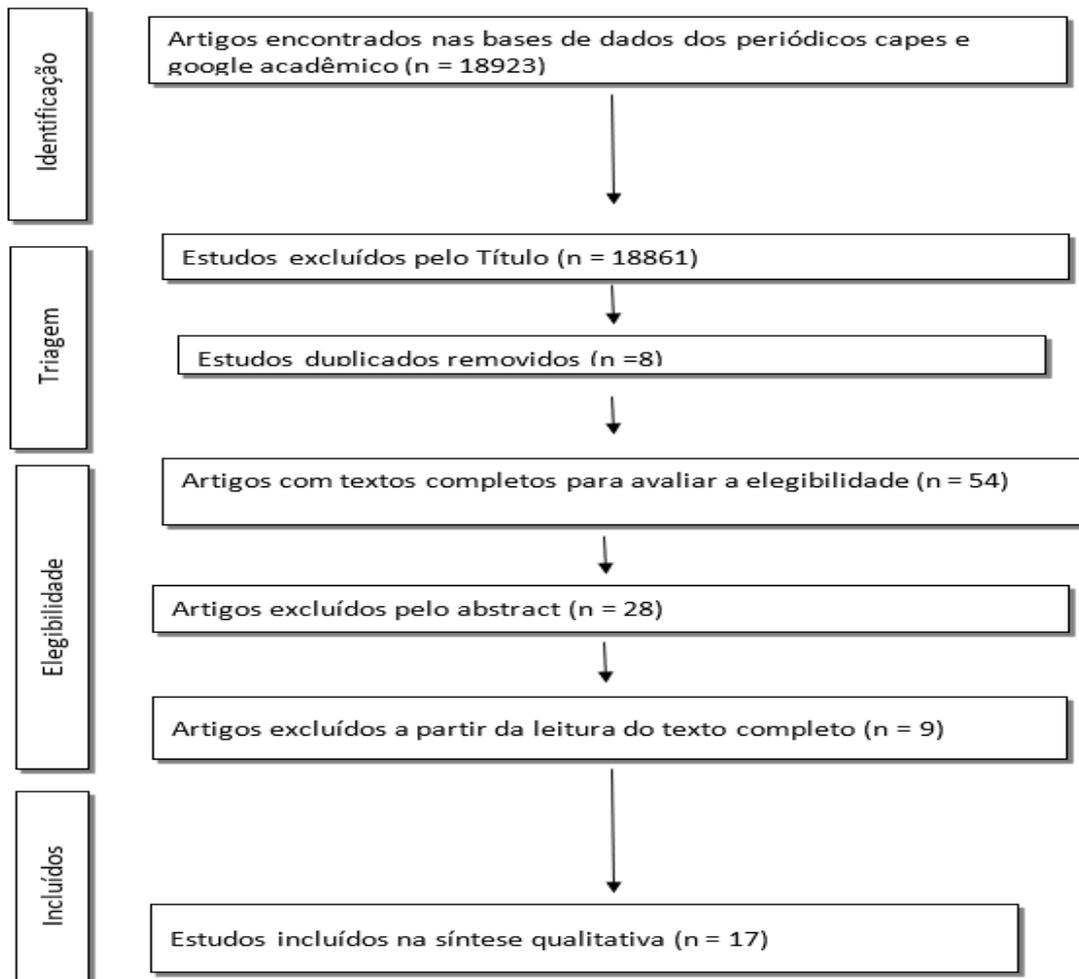
Por isso, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender as percepções de médicos e enfermeiros sobre a própria preparação acadêmica e profissional para abordar o comportamento suicida.

I. MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em junho de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Suicídio” AND “Tentativa de Suicídio” AND “Educação Médica” AND “Enfermagem”

AND “Atitude” AND “Suicide” AND “Suicide Attempted” AND “Medical Education” AND “Nursing” AND “Attitude” em todas as bases de dados. Desse modo, foram selecionados 17 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo a preparação acadêmica dos profissionais de medicina e enfermagem para abordar o comportamento suicida. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura ou metanálise.

Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos



2. Resultados

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa

Nº	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
21	Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital sobre pacientes com comportamento suicida	Marcio Roberto Paes Isabela Mildemberg Lineia Miranda Machado Thelaine Vieira Schultz Líria Aparecida Nimtz	Enfermagem em foco. Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem	Compreender qual é a percepção de profissionais de enfermagem com pacientes com comportamento suicida tendo dificuldade em pensar estratégias adequadas de intervenção. O foco acaba sendo a vigilância constante do paciente. Também mencionaram dificuldades são os cuidados profissionais lidar com os sentimentos que surgem diante dos casos como a ansiedade, nervosismo, impotência. Evidenciaram a necessidade de qualificação e educação continuada para os enfermeiros que atuam no hospital com pacientes com comportamento suicida.	
21	Percepção médica: análise da abordagem do suicídio na perspectiva acadêmica de medicina	Cristina Vidigal Soeira Gomes Limonge Nicole Salomão Lopes Renne Pimentel Fayal	Revista Brasileira de Educação Médica	Conhecer qual a percepção dos acadêmicos de medicina a respeito da temática suicídio e suas relações com o suicídio durante a formação universitária.	Os participantes do estudo consideram suicídio uma temática importante, mas foi possível verificar que há pouco conteúdo sobre o assunto durante a graduação de medicina. A maioria dos estudantes não possui conhecimento de manuais a respeito de suicídio ou documentos específicos para atuação profissional na área. Além disso, mais da metade dos acadêmicos tinham dúvidas para preencher ficha de notificação compulsória.

Número	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
21	Medical students intervention: An exploratory study from North India	Aresh Nebhinani Smit Jagtiani Vinita Chahal Namta Nebhinani Ajiv Gupta	Medical Journal of Dr.D. Y. University	Avaliar as atitudes dos estudantes em relação a prevenção de suicídio.	A maioria dos estudantes opinaram que os indivíduos com tentativas de suicídio não falam de suas próprias intenções de se matarem, um aspecto que a medicina em relação a prevenção de suicídio. Os estudantes consideram que o desemprego e pobreza são as principais causas do suicídio. A maioria dos universitários não se sente à vontade para atender casos de suicídio. Uma minoria de estudantes desta pesquisa relatou experiência no atendimento ao suicídio.

Número	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
20	comportamento suicida	Socorro de um hospital de emergência: percepções de profissionais de enfermagem Rodrigo Alves de Oliveira Carina Rodrigues Moraes Liany Correia Santos	Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar	Conhecer as percepções dos profissionais da enfermagem em um hospital público a respeito de pacientes com comportamento suicida.	Os profissionais da enfermagem demonstraram acolhimento e em atendimento aos pacientes que tentaram suicídio e destacaram a importância do trabalho em equipe multidisciplinar. Apresentaram dificuldades em lidar com as próprias emoções que emergem no contato com pacientes necessitando de maior preparo psicológico. Perceberam que alguns pacientes com comportamento suicida tendo fragilidade emocional, também apareceram outras percepções que envolvem juízo de valor (como a falta de Deus, ato de coragem). Os profissionais apontaram alguns fatores que podem desencadear o suicídio como conflitos emocionais, problemas psíquicos, depressão. Por fim, os pesquisadores apontaram como dificuldades a falta de capacitação para lidar com o suicídio e a falta de preparo psíquico para atender os pacientes.

N	ata	ítulo	utores	periódico	objetivos	resultados
20		valiação das atitudes de percepção de capacitação de estudantes de medicina	Leonardo Pim Barcelos Miranda Freire Mateus Carvalh Luiz Fernandes Reis	Society development journal	verificar se estudantes de medicina capacitados para atender pacientes com comportamentos acadêmicos para lidar com pacientes com comportamento suicida utilizando o questionário QUACS.	este estudo por volta 70% dos estudantes de medicina afirmaram que mais se destacaram neste estudo foram a falta de oportunidades de aprendizagem em temas ligados ao suicídio e experiências práticas que tentaram suicídio.
20		atitudes de estudantes de medicina diante de comportamentos suicidas e familiares	erson Arcoverde Nunes Patriza Bezerril de Oliveira icas Bezerril de Lima Gl	Revista Brasileira de Educação Médica	verificar se os estudantes de medicina com indivíduos capacitados para o atendimento de indivíduos com comportamentos suicidas e investigados e mostraram menos atitudes de julgamento e conhecimentos dos estudantes universitários em períodos iniciais do curso apresentaram sentimentos negativos relativos ao suicídio.	estudantes de medicina que já tiveram experiências com casos de suicídio demonstraram que se sentem menos capacitados para o atendimento de indivíduos com comportamentos suicidas e mostraram menos atitudes de julgamento e conhecimentos dos estudantes universitários em períodos iniciais do curso apresentaram sentimentos negativos relativos ao suicídio.

continua

Número	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
20	Mental Health Service Individuals at risk of suicide: Attitudes and perspectives of mental health professionals	Alonzo Aida Zapata Pratt	International Journal of Psychiatry	Examinar as atitudes dos profissionais de saúde mental para lidar com pacientes em risco de suicídio e as percepções dos profissionais a respeito da qualidade do próprio treinamento oferecido aos pacientes	Os profissionais relataram uma marcante deficiência em várias áreas de treinamento, conhecimento e habilidades para avaliação e gerenciamento do trabalho com pacientes em risco de suicídio. A percepção dos profissionais de que o suicídio é ilegal foi identificada como uma barreira para adesão dos indivíduos ao tratamento. O apoio familiar é um fator que facilita o engajamento no tratamento. O fator de risco de suicídio identificado na pesquisa foi o dos vínculos familiares fragilizados e um fator protetivo foi a crença religiosa. A presença de serviços comunitários em saúde mental é relevante para o tratamento dos casos enquanto a falta de acesso a psiquiatria constitui uma barreira ao tratamento dos casos de suicídio.

N	ata	ítulo	utores	periódico	bjetivos	esultados
19	Suicídio e cuidado às vítimas: uma abordagem narrativa de suicídio	Lívia da Costa Carbogim Thalía Lanzoni Pereira Franciane Silva Luiz Patrícia Rodrigues Braz Mariana Conrado Aurora Raziele Lonardon de Paiva Leticiane Ribeiro da Silva Marcelo da Silva Alves	Revista de Enfermagem Online	Conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o suicídio e os tratamentos ofertados aos indivíduos em risco de suicídio.	Os futuros enfermeiros consideram o suicídio um processo complexo que envolve sofrimento psicológico e tem muitos causadores. Foi verificado que há pouco preparo acadêmico para os cuidados do paciente com comportamento suicida havendo necessidade de que o tema seja abordado na graduação de enfermagem.	

N	ata	título	utores	periódico	objetivos	resultados
18	Assessing suicide management skills of emergency medical services providers before intervention/prevention training on Lithuanian mental health professionals: a pre-test of a suicide intervention response inventory	Lidija Lygnugaryte Griekutis, Dariaus Leskauskas	Journal of Psychiatric Disease Treatment - Dove Press	Adaptar a escala Suicide Intervention Inventory (SIRI) para o contexto da emergência médica para intervenções de prevenção do suicídio antes e depois do treinamento oferecido.	As pontuações totais médias antes do treinamento de prevenção contra suicídio foram significativamente maiores para os profissionais mais jovens, com um período mais curto de emprego e carga de trabalho mais pesada, em comparação com os profissionais mais velhos com um período mais longo de emprego. Após o treinamento de prevenção de suicídio, as pontuações totais médias do SIRI-LT diminuíram para médicos jovens e aumentaram entre os mais velhos. O SIRI-LT tem boa consistência interna e pode ser considerado um instrumento.	

continua

N	ata	ítulo	utores	eriódico	bjetivos	esultados
17	essoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio	Motta Lino Motta Lino Kempfer	ayara Cristine Fontão erson Rodrigues Motta Lino Motta Lino Kempfer	Revista Brasileira de Enfermagem	valiar o atendimento prestado compreendidos pela enfermagem. A equipe identifica que os cuidados com os pacientes que estordar o paciente precisam extrapolar apenas a parte técnica, p pectos do ambiente inadequado e da sobrecarga de trabalho difici percepção da p nças nessa abordagem. Por fim é identificada a necessida preparo dos profissionais da enfermagem para atendimento de mental tanto durante a formação quando em forma pacitação continuada nos serviços de saúde.	om relação aos cuidados com o indivíduo que tentou suicídio abalho da enfermagem é focado nos cuidados físicos e na seguran iciente, os aspectos subjetivos relacionados ao suicídio são p

N	ata	ítulo	utores	eriódico	bjetivos	esultados
17		he Meaning of behavior from the perspective of nursing students	elly G.G. Vedana amila C. M. Pereira susé Carlos dos Santos arla Ventura M. Moraes driana I. Miasso na Carolina G. Zanetti atiana L. Borges	International Journal of Mental Health Nursing	ntender o significado e a importância dos comportamentos suicidas para o trabalho dos enfermeiros	Algumas crenças e julgamentos a respeito do suicídio presente em cuidadores de enfermagem são uma barreira a prestação de cuidados adequados aos pacientes. Participantes do estudo demonstraram dificuldade em discutir assuntos relativos a suicídio procurando apoio profissional para lidar com o comportamento suicida e evitar danos profissionais ligados a prevenção do suicídio.
17		suicide and depression among healthcare professionals in tertiary care centers in south India	ushad Ram ichas Chandran isavana Gowdappa	Journal of Mood Disorders	Identificar os conhecimentos a respeito de suicídio e da depressão em estudantes da área de saúde.	houve baixa pontuação nas escalas medidoras de conhecimentos sobre depressão e suicídio. Os paramédicos têm menor alfabetização em relação ao suicídio do que os estudantes de medicina. Os estudantes precisam ser sensibilizados a respeito das temáticas da depressão e suicídio.

N	ata título	utores	eriódico	bjetivos	esultados
17	entifying nurses need lation to suicide awareness evention	nessa Rebar n Hullat	ursing Standard	bter conhecimento sobre nscientização e treinamento fermeiras para prevenção do sui nfiança para o envolviment nversas sobre suicídio bem aliar as barreiras e os facilita ie afetam o engajament einamento das profissionais mática do suicídio.	s enfermeiras identificaram vários entraves para se envolverer nversas sobre suicídio: falta de tempo, falta de conhecimento, f bilidade, estigmas relativos ao suicídio. Uma série de necessid einamento e prevenção sobre suicídio foram identifi ecessidade de capacitações para atualização do conhecimento de f gular e supervisões.

ntinua

N	ata	ítulo	utores	eriódico	bjetivos	esultados
17	Effectiveness of Education to prevent suicide	ancy N. Manister nuephanie Murray inh Martin Burke adeline Finegan ary E. Mckiernan	he Journal of Conti ducation in Nursing	Conti	valiar a efetividade de um prog educação aumentou significativamente os níveis de confiança : capacitação em prevenção ao sufermeiros ao abordar pensamentos suicidas com os pacientes. F n pacientes internados voltadmento do conhecimento a respeito das ações a serem tomadas qu fermeiros e investigar seciente com pensamentos suicidas é identificado. Os enfermeiros fermeiros se sentem confiantesperientes demonstraram menores níveis de autoconfiança c nversar sobre pensamentos suvela que somente experiência não garante confiança. É preciso l m os pacientes. einamento para capacitar os profissionais.	

N	ata	ítulo	utores	eriódico	bjetivos	esultados
17	he look of emergency e patient who icide: an exploratory studlva	nuna Karina Silva Azevedo atterlauber Weder dos Snlne Brazilian Journal of Nursing	melynne Gabrielly liveira Santos abelle Ribeiro Barbosa odrigo Rebouças de Med ecília Nogueira Valença	Online Brazilian Journal of Nursing	valiar as atitudes dos enfermeir atamento de pacientes mportamento suicida se baseia mportamento suicida em idade de urgência e emergência.	tratamento dos enfermeiros direcionado a pacientes comportamento suicida se baseia numa perspectiva mais técn clínicos. Os profissionais não se sentem preparados para aspectos mais subjetivos relacionados a temática do suicídio.

continua

N	ata	ítulo	utores	periódico	bjetivos	esultados
17	Attitudes towards behavior and associated factors	towards factanetti	<p>elly Graziani Giac edana aniel Fernando Magrini suna Carolina Guida driana Inocenti Miasso atiana Longo Borges anoel Antônio dos Sant</p>	Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	<p>Conhecer as atitudes dos enfermeiros e enfermeiras que trabalham em serviços de saúde mental em relação ao comportamento suicida em unidades de emergência hospitalar e em serviços pré-hospitalares.</p>	<p>maioria dos participantes do estudo relataram não terem recebido treinamento sobre suicídio. Eles apresentaram mais sentimentos negativos diante de pacientes com comportamento suicida e não sentem com competência profissional para lidar com casos de suicídio. Conhecer as atitudes dos enfermeiros e enfermeiras que trabalham em serviços de saúde mental em relação ao comportamento suicida em unidades de emergência hospitalar e em serviços pré-hospitalares apareceu associado a perceber pouca habilidade e competência no atendimento aos casos de suicídio. Poucos profissionais que relataram estarem pensando seriamente em suicidarem.</p>

3. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender as percepções dos médicos e enfermeiros sobre a própria preparação acadêmica e profissional para abordar o comportamento suicida.

De acordo com os trabalhos analisados, fica destacado que os profissionais da enfermagem e medicina não se sentem capacitados para atuar com pacientes com comportamento suicida demonstrando despreparo psicológico e pouco conhecimento a respeito desta temática (Fontão *et al.*; Santos *et al.*; Vedana *et al.*, 2017b; Oliveira *et al.*; Alonzo; Pratto, 2020; Paes *et al.*, 2021).

Além disso, os estudos com os acadêmicos de medicina e de enfermagem apontam para presença de lacunas na formação para atendimento a casos de suicídio que acabam por trazer insegurança, desconforto e despreparo nas intervenções dos futuros médicos e enfermeiros (Vedana *et al.*; Ram; Chandran; Gowdappa, 2017a; Carbogim *et al.*, 2019; Barcelos *et al.*; Nunes; Oliveira; Galvão, 2020; Soeiro *et al.*; Nebhinani *et al.*, 2021).

Bem como, outras pesquisas mostram que um treinamento específico para a abordagem do suicídio pode mudar atitudes negativas dos profissionais de saúde diante desse fenômeno e auxiliar os profissionais a identificar pacientes em risco de suicídio e tomar ações adequadas quando pensamentos suicidas são identificados (Manister *et al.*, 2017; Lignugaryte-Griksiene; Leskauskas, 2018).

Não só isso, mas um programa de intervenção breve em prevenção ao suicídio para equipe hospitalar incluindo a enfermagem aumentou significativamente a autopercepção de habilidades e confiança para detectar a intenção suicida e atuar adequadamente diante desses casos (Nagakami *et al.*; Manister *et al.*, 2017).

A saber, a partir da participação em um programa de educação em suicídio a enfermagem aumentou a confiança em perguntar aos pacientes a respeito de sintomas comportamentais, sentimentos e pensamentos de se machucar ou morrer (Manister *et al.*, 2017).

E, ainda perdura entre os enfermeiros o receio de perguntar sobre ideação suicida e assim, estimular um suicídio que até então estava latente (Botega, 2015).

Isso se deve ao fato de o comportamento suicida ainda ser cercado de estigmas e preconceitos presentes na sociedade e os profissionais apresentarem percepções baseadas em crenças ou juízos de valor (Vedana *et al.*, 2017b; Santos *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2020).

Desse modo, os sujeitos que tentaram suicídio são muitas vezes percebidos como problemáticos e causadores de sofrimento para a própria família (Oliveira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o preconceito e a dificuldade em abordar o tema dificultam a aproximação dos profissionais e acadêmicos com os pacientes influenciando muito na identificação dos casos e na prevenção de ocorrências (Paes *et al.*; Soeiro *et al.*, 2021).

Mas também, é importante considerar que as reações emocionais mobilizadas nos profissionais de enfermagem diante do comportamento suicida como medo, frustração, impotência, choque, ambivalência emocional são fatores que interferem negativamente no acolhimento e aproximação com o paciente (Oliveira *et al.*, 2020).

E, uma reação de distanciamento mostra a necessidade de autoproteção contra o desconforto e o medo experienciado na relação com o comportamento suicida assim como o pouco preparo para lidar com esse comportamento (Vedana *et al.*, 2017b).

Isto é, se o intuito do profissional de saúde é salvar vidas, é comum que eles se sintam frustrados e impotentes diante de indivíduos que não querem viver (Reisdorfer *et al.*, 2015).

Portanto, a educação voltada ao comportamento suicida tem papel importante no sentido de dissipar mitos sobre o suicídio e encorajar o aprendizado dos profissionais diminuindo os julgamentos em relação ao paciente e apresentando postura mais acolhedora (Rebair; Hullat, 2017).

Nesse aspecto, a literatura demonstra que a abordagem ao paciente deve ocorrer de maneira clara, cautelosa, com calma e empatia evitando atitudes julgadoras (WHO, 2014).

Pois, a OMS define saúde como sendo um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e que não consiste apenas na ausência de doenças (WHO, 2014).

Desse modo, o conceito de saúde busca entender o ser humano como um ser biopsicossocial, ou seja, biológico, social e psicológico, devendo então ser acolhido levando em conta esses aspectos (Fontão *et al.*, 2017).

Porém, o cuidado da enfermagem prestado aos pacientes da emergência tem enfoque mais biológico com dissociação entre as partes físicas e psicológicas. O modelo biomédico hegemônico não favorece o atendimento dos indivíduos na sua totalidade (Fontão *et al.*, 2017).

Portanto, o processo de cuidado é traduzido numa perspectiva mais clínica baseada na intervenção técnica sem consideração sobre a subjetividade e história de vida do sujeito (Santos *et al.*, 2017).

E, a ausência de um ambiente acolhedor como é o espaço das emergências somada a sobrecarga de trabalho presente no cotidiano da enfermagem pode agravar a situação, dificultando a execução de uma prática mais humanizada de atendimento (Santos *et al.*, 2017).

Desse modo, a educação para a atuação com o comportamento suicida precisa considerar que suicídio é um fenômeno atrelado a complexa interação de aspectos psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e socioambientais (Durkheim, 2000; Bahia *et al.*, 2017).

Apesar da falta de preparo profissional para lidar com o suicídio, estudos mostram que enfermeiros e médicos assim como os acadêmicos de ambas as áreas fazem uma associação entre o suicídio e os transtornos psiquiátricos (Carbogim *et al.*, 2019; Nunes; Oliveira; Galvão, 2020; Paes *et al.*; Soeiro *et al.*, 2021).

Por exemplo, de acordo com Nunes; Oliveira; Galvão (2020) as respostas dos acadêmicos de medicina mostraram que 85% deles associaram o suicídio aos transtornos mentais enquanto 2 entrevistados negaram qualquer associação.

Mas também, os acadêmicos de enfermagem consideram o suicídio como última etapa de um processo de aniquilamento existencial, multifatorial, permeado por sofrimento e podendo relacionar-se a psicopatologias como depressão, álcool e drogas (Carbogim *et al.*, 2019).

E, os dados obtidos demonstram que estudantes de medicina já trazem a ideia do suicídio como ato possível de ser prevenido (Soeiro *et al.*, 2021).

Contudo, ainda há necessidade de maior conscientização dos profissionais pois, muitas vezes as equipes da emergência fazem poucos encaminhamentos de pacientes que tentaram suicídio para avaliação psiquiátrica (Oliveira *et al.*, 2020).

A saber, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta que mais de 90% de casos de suicídio estão associados a indivíduos com transtornos psiquiátricos, sendo a depressão o mais comum deles (WHO, 2014).

Não só isso, transtorno mental e história de tentativa de suicídio são os principais fatores de risco para o suicídio (Botega, 2015).

Bem como, em uma crise suicida há a exacerbação de uma doença mental existente ou uma turbulência emocional que somadas a um acontecimento doloroso são vivenciadas pelo indivíduo como um colapso existencial (Botega, 2015).

Por isso, uma formação acadêmica mais sólida em conhecimentos sobre o suicídio é crucial, com abordagens educativas mais explícitas sobre a temática durante a graduação (Carbogim *et al.*, 2019).

Quando considerados os estudos, é notável o desconhecimento dos acadêmicos e profissionais a respeito de manuais e protocolos para intervenção diante do suicídio e da realidade epidemiológica do suicídio (Santos *et al.*, 2017; Alonzo; Pratto, 2020; Soeiro *et al.*, 2021).

Além da formação acadêmica e capacitações sobre suicídio, estudantes que já atenderam indivíduos com ideação suicida se percebem como mais capacitados frente ao comportamento suicida (Vedana *et al.*, 2017a; Barcelos *et al.*; Nunes; Oliveira; Galvão, 2020).

Nesse sentido, mudanças curriculares são importantes. Com inclusão de conteúdos sobre abordagem a pacientes com comportamento suicida e família, atuação na recuperação, monitoramento e prevenção ao suicídio (Ram; Chandran; Gowdappa, 2017; Carbogim *et al.*, 2019).

Isto é, melhorar o currículo na teoria e na prática incorporando disciplinas capazes de promover discussão e aprimorar o olhar integral na dimensão biopsicossocial daqueles que tentaram o suicídio (Santos *et al.*, 2017).

A saber:

Historicamente, as carreiras da área da saúde são organizadas em profissões reguladas por órgãos de classe como sindicatos ou associações especializadas, que disputam o poder de dar significado aos conteúdos da formação dos profissionais de saúde e classificar a sua importância, impregnando o currículo de diversas ideologias que geralmente

circunscrevem o debate da qualidade da educação superior no desenvolvimento de habilidades técnicas, omitindo a importância de abordar essa formação em uma perspectiva humanista mais abrangente (Figueiredo; Orrillo, 2020, p. 19).

E, além de propostas de mudanças no currículo formal que é aquele que está explícito e documentado nas grades curriculares dos cursos, há que se debater sobre mudanças também no currículo oculto (Figueiredo; Orrillo, 2020).

Isto é, há que se estimular uma discussão crítica a respeito dos valores dos sujeitos que são transmitidos na prática do processo educativo. Essa transmissão de valores ocorre de maneira implícita e pode ser definida como o currículo oculto (Figueiredo; Orrillo, 2020).

Desse modo, os professores e preceptores funcionam como modelo e exemplos de visões de mundo que colaboram para a formação de atitudes por parte dos alunos construídos no cotidiano dos estágios e atividades práticas de formação acadêmica (Figueiredo; Orrillo, 2020).

Dito isso, finalmente merece destaque um comentário sobre as respostas positivas para a presença de ideação suicida entre os participantes de alguns dos estudos incluídos na revisão de literatura (Vedana *et al.*, 2017b; Nunes; Oliveira; Galvão, 2020; Soeiro *et al.*, 2021).

Nesse sentido, há pesquisas recentes que demonstram alto índice de ideação suicida entre estudantes de Medicina, podendo chegar a 14% desses indivíduos com pensamentos suicidas (Ferreira; Fajardo; Melo, 2019).

Além disso, a literatura mostra que profissionais de saúde da emergência são mais suscetíveis a desenvolverem burnout, transtorno de estresse pós-traumático, exaustão física e mental (Cocker; Joss, 2016).

Por isso, além da capacitação e formação para atendimento ao suicídio, a presença de ideação suicida entre os acadêmicos indica a necessidade de constante avaliação da saúde mental desses futuros profissionais (Nunes; Oliveira; Galvão, 2020).

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender as percepções dos médicos e enfermeiros sobre a própria preparação acadêmica e profissional para abordar o comportamento suicida.

A saber, foi notável que os profissionais da medicina e da enfermagem necessitam de capacitação continuada e uma formação mais adequada para atuar de forma assertiva com pacientes com comportamento suicida.

Não só isso, mudanças e melhorias nas grades curriculares são apontadas como relevantes no sentido de estimular competências e habilidades específicas para o atendimento dos pacientes com comportamento suicida.

Isto é, embora a temática do suicídio seja importante na educação médica, os acadêmicos e os profissionais ainda carecem de informações que lhes possibilitem desenvolver ações de prevenção e intervenção ao suicídio.

Por isso, médicos e enfermeiros muitas vezes compreendem o comportamento suicida em termos de crenças, sentimentos e julgamentos pessoais ao invés de se guiarem por conhecimentos científicos estabelecidos.

Além disso, há a necessidade de discussão acerca de manuais, protocolos e diretrizes de intervenção bem como aprendizados relacionados à notificação dos casos.

E, as experiências de aprendizagem prática em casos de suicídio quando combinadas com suporte e treinamento são de grande importância para desenvolver atitudes favoráveis e competências emocionais na atuação com indivíduos com comportamento suicida.

Desse modo, os estudos sobre desenvolvimento de programas educativos focados em suicídio demonstraram que eles são efetivos no sentido de aumentar a confiança dos profissionais em dialogar sobre pensamentos suicidas.

Bem como, os programas educativos se mostraram efetivos em auxiliar os profissionais a detectarem pacientes em risco de suicídio e aumentar os conhecimentos em ações de prevenção e intervenção voltadas a esses indivíduos.

Dito isso, é importante destacar que parcela relevante de profissionais de saúde e estudantes de medicina apresentam ideação suicida diante do sofrimento psíquico e precisam receber cuidados em saúde mental a fim de prevenir e tratar possíveis transtornos mentais diminuindo os riscos de tentativa de suicídio.

REFERÊNCIAS

ALONZO, D., PRATTO, D. A. Z. Mental health services for individuals at risk of suicide in Peru: Attitudes and perspectives of mental health professionals. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 67, n. 3, p. 1-10, 1 maio 2020. DOI: 10.1177/0020764020946786. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0020764020946786>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BAHIA, C. A., AVANCI, J. Q., PINTO, L. W., *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: Perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, 1 set. 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017229.12242017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/63k5xJZTD5DZ4JKvLcgXbbD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARCELOS, L. P., FIGUEIREDO, M. M. de, CARVALHO, C. M., *et al.* Avaliação das atitudes e autopercepção de capacitação de estudantes de medicina frente ao comportamento suicida e determinação de fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e868986461, 1 ago. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6461. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3004510-avaliação-das-atitudes-e-autopercepção-de-capacitação-de-estudantes-de-medicina-frente-ao-comportamento-suicida-e-determinação-de-fatores-associados. Acesso em: 31 ago. 2021.

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida, avaliação e manejo**. Porto Alegre, [s.n.], 2015. v. 1.

CARBOGIM, F. da C., PEREIRA, N. L., LUIZ, F. S., *et al.* Suicídio e cuidado às vítimas de tentativa de suicídio. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 1090, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i04a238056p1090-1096-2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238056p1090-1096-2019>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CASSORLA, R. M. S. **Estudos sobre suicídio Psicanálise e saúde mental**. São Paulo, Edgard Bluche, 2021.

COCKER, F., JOSS, N. Compassion fatigue among healthcare, emergency and community service workers: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [S.l.], MDPI AG. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/13/6/618>. Acesso em: 31 ago. 2021. , 22 jun. 2016

DURKHEIM, É. **O Suicídio: Estudo de Sociologia**. São Paulo, [s.n.], 2000.

FERREIRA, G. da S., FAJARDO, A. P., MELLO, E. D. de. Possibilities of addressing suicide in the family health strategy". **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 1-20, 2019. DOI: 10.1590/S0103-73312019290413. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/LMbr6VVBDHVXzn3yBYXZkSy/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

1159

FIGUEIREDO, G. D. O., ROMANO, V. F., STELET, B. P., *et al.* Construção coletiva de um currículo por competência para a residência em Medicina de Família e Comunidade. **Revista Sustinere**, v. 4, n. 2, 31 dez. 2016. DOI: 10.12957/sustinere.2016.25797. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/25797>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FIGUEIREDO, G. de O., ORRILLO, Y. A. D. Currículo, Política e ideologia: estudos críticos na educação superior em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. suppl 1, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-soloo248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-soloo248>. Acesso em: 8 out. 2021.

FONTÃO, M. C., RODRIGUES, J., LINO, M. M., *et al.* Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2329-35, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0219. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/WKgPLDmxtt3sL5xMG4htwhd/?lang=en>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GRAMAGLIA, C., ZEPPEGNO, P. Medical students and suicide prevention: Training, education, and personal risks. **Frontiers in Psychology**. [S.l.], Frontiers Media S.A. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00452/full>. Acesso em: 31 ago. 2021. , 9 abr. 2018

GERADA, C. Doctors, suicide and mental illness. **BJPsych Bulletin**, v. 42, n. 4, p. 165-168, ago. 2018. DOI: 10.1192/bjb.2018.11. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/A8375D7DE2537B26392D74CEB33996E6/S2056469418000116a.pdf/doctors-suicide-and-mental-illness.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

LYGNUGARYTE-GRIKSIENE, A., LESKAUSKAS, D. Assessing suicide management skills of emergency medical services providers before and after suicide intervention/prevention training with lithuanian version of suicide intervention response inventory. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 14, p. 3405-3412, 2018. DOI: 10.2147/NDT.S186253. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30587992/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MANISTER, N. N., MURRAY, S., BURKE, J. M., *et al.* Effectiveness of nursing education to prevent inpatient suicide. **Journal of Continuing Education in Nursing**, v. 48, n. 9, p. 413-419, 1 set. 2017. DOI: 10.3928/00220124-20170816-07. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28850658/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

NAKAGAMI, Y., KUBO, H., KATSUKI, R., *et al.* Development of a 2-h suicide prevention program for medical staff including nurses and medical residents: A two-center pilot trial. **Journal of Affective Disorders**, v. 225, p. 569-576, 1 jan. 2017. DOI: 10.1016/j.jad.2017.08.074. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28886497/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

NEBHINANI, N., JAGTIANI, A., CHAHAL, S., *et al.* Medical students' attitude toward suicide prevention: An exploratory study from North India. **Medical Journal of Dr. D.Y. Patil University**, v. 10, n. 3, p. 277-80, 1 maio 2017. DOI: 10.4103/MJDRDYPU.MJDRDYPU_277_16. Disponível em: <https://www.mjdrdypu.org/article.asp?issn=0975-2870;year=2017;volume=10;issue=3;spage=277;epage=280;aulast=Nebhinani>. Acesso em: 31 ago. 2021.

NUNES, E. A., OLIVEIRA, B. B. de, GALVÃO, L. B. de L. Atitudes de Estudantes de Medicina diante do Comportamento Suicida e Fatores Associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.4-20200021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mcxZTjXSpRHxxKfkCm8krck/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, R. A. de, MORAIS, M. R., SANTOS, R. C. O comportamento suicida no pronto-socorro de um hospital de urgências: percepção do profissional de Enfermagem. **Rev. SBPH**, v. 23, n. 2, p. 2020, [S.d.]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000200006. Acesso em: 31 ago. 2021.

PAES, M. R., MILDEMBERG, R., MACHADO, E. M., *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre pacientes com comportamento suicida. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 6, p. 101-7, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3838>. Acesso em: 31 ago. 2021.

RAM, D., CHANDRAN, S., GOWDAPPA, B. Suicide and depression literacy among health professions students in tertiary care centre in South India. **Journal of Mood Disorders**, v. 7, n. 3, p. 149-55, 2017. DOI: 10.5455/jmood.20170830064910. Disponível em:

<https://www.ejmanager.com/mnstemps/8/8-1496898468.pdf?t=1630463149>. Acesso em: 31 ago. 2021.

RAMOS, I. N. B., FALCÃO, E. B. M. Suicídio: um Tema Pouco Conhecido na Formação Médica Suicide: A Little-Known Topic in Medical Training. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 507-516, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6kmG5fmZhcS3yN7DfqX479m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

REBAIR, A., HULATT, I. Identifying nurses' needs in relation to suicide awareness and prevention. **Nursing standard (Royal College of Nursing (Great Britain) : 1987)**, v. 31, n. 27, p. 44-51, 1 mar. 2017. DOI: 10.7748/ns.2017.e10321. Disponível em: <https://journals.rcni.com/nursing-standard/identifying-nurses-needs-in-relation-to-suicide-awareness-and-prevention-ns.2017.e10321>. Acesso em: 31 ago. 2021.

1162

REISDORFER, N., ARAUJO, G. M. de, HILDEBRANDT, L. M., *et al.* Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 295-304, 2 jul. 2015. DOI: 10.5902/2179769216790. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16790>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SANTOS, G. E. de O., AZEVEDO, A. K. S., SILVA, G. W. dos S., *et al.* The look of emergency nurse at the patient who attempted suicide: an exploratory study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 1, p. 6-16, 2017. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5416/html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SOEIRO, A. C. V., LIMONGE, L. G., LOPES, N. S., *et al.* Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.1-20200292. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KRgG3bmyWpcxZD8Sdqrx8CS/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

VEDANA, K. G. G., PEREIRA, C. C. M., SANTOS, J. C. dos, *et al.* The meaning of suicidal behaviour from the perspective of senior nursing undergraduate students. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 27, n. 3, p. 1149-1161, 1 jun. 2017(a). DOI: 10.1111/inm.12431. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29282843/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

VEDANA, K. G. G., MAGRINI, D. F., ZANETTI, A. C. G., *et al.* Attitudes towards suicidal behaviour and associated factors among nursing professionals: A quantitative study. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 24, n. 9-10, p. 651-659, 1 nov. 2017. DOI: 10.1111/jpm.12413. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12413>. Acesso em: 31 ago. 2021.

1163

VIDAL, C. E. V., GONTIJO, E. D. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 108-114, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ZgWqyVy6hjVYchTXBWc4z9R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing Suicide: a Global Imperative**. [S.l.], World Health Organization, 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/97892?sequence=1>. Acesso em: 31 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide in the world Global Health Estimates.**

[S.l: s.n.], 2019. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf>.

Acesso em: 31 ago. 2021.

ZALSMAN, G., HAWTON, K., WASSERMAN, D., *et al.* Suicide prevention strategies revisited: 10-year systematic review. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 7, p. 646–659, 1 jul. 2016.

DOI: 10.1016/S2215-0366(16)30030-X.